



INTERPELAÇÃO ESCRITA

Repressão das burlas via *internet* e telefone

Recentemente, tem havido residentes a “cair” na armadilha da burla, com as respectivas perdas a atingirem entre milhares e dezenas de milhões de patacas. Uma vez que estes casos são frequentes e semelhantes e envolvem valores gigantescos, despertaram a ampla atenção da sociedade.

Segundo dados estatísticos, nos primeiros oito meses deste ano, o número dos casos de burla telefónica aumentou para 240, portanto, um aumento anual drástico de 2,3 vezes; e quanto à burla via *internet*, que inclui principalmente os esquemas de matança de porco, namoro via internet, compras *online*, venda de bilhetes para concertos, etc., o número aumentou para 488, isto é, um aumento anual de 23%. A par disto, as criminalidades praticadas via *internet* também contaram com um notório aumento anual, tais como furto de cartões de crédito, extorsão através de “*nude chat*”, etc. Todos os referidos casos causaram, no total, um prejuízo superior a 160 milhões de patacas.

Nos últimos anos, a Polícia Judiciária (PJ) tem prestado elevada atenção aos problemas de burla via *internet*, tem assumido uma postura proactiva no respectivo tratamento, e tem dado continuidade aos respectivos trabalhos de prevenção e combate, recorrendo a todos os meios de sensibilização para os cidadãos estarem alerta e não acabarem vítimas das burlas. A PJ criou então linhas exclusivas para a prevenção de burlas, e a Polícia, de forma continuada e em cooperação com o sector bancário e as autoridades policiais das regiões vizinhas, tem implementado medidas de aconselhamento para a desistência de transferências bancárias suspeitas e de suspensão, urgente e imediata, do respectivo pagamento, quer *online* quer *offline*. Apesar dos resultados das referidas medidas, os delinquentes de burlas têm esquemas sofisticados, usam até as tecnologias avançadas da inteligência artificial



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

para alterar o rosto e a voz e as páginas electrónicas de *phishing* para enganar os residentes, esquemas que dificilmente se consegue prevenir, portanto, é cada vez maior o número dos casos de burla via *internet* e telefone em que estão envolvidas vítimas residentes de Macau.

Pelo exposto, interpelo as autoridades sobre o seguinte:

1. Para além de reforçar a sensibilização e a cooperação com as instituições financeiras, as autoridades vão investir mais recursos, técnicas e meios para monitorizar a criminalidade na *internet* e as burlas telefónicas? Vão recorrer às tecnologias avançadas, adoptando medidas eficazes para a repressão e o combate às burlas telefónicas, um tipo de criminalidade que está a aumentar cada vez mais?
2. A fim de impedir as chamadas dos delinquentes, as autoridades vão ponderar colaborar com as operadoras de telecomunicações, para reforçar as medidas de supervisão e prevenção em relação às burlas telefónicas, implementando, por exemplo, a verificação dos números de telefone e o bloqueio de chamadas, entre outras técnicas?
3. Segundo o Governo, o maior problema dos casos de burla telefónica é o facto de se tratar de uma criminalidade transfronteiriça e sem contacto físico, que é fácil de praticar e ocultar, e coloca inúmeras dificuldades à respectiva investigação. Que meios e medidas é que o Governo planeia adoptar no futuro, para resolver os referidos problemas?

27 de Outubro de 2023

**O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,
Zheng Anting**